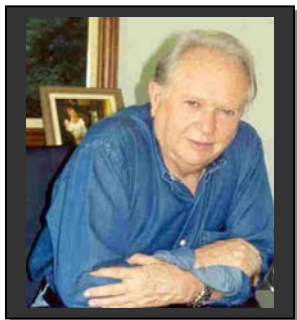


**ENTREVISTA DO PROF. DR. JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA À  
REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO  
(RBBB)****INTERVIEW OF THE PROF. DR. JOSÉ JOBSON DE ANDRADE  
ARRUDA TO REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E  
DOCUMENTAÇÃO (RBBB)**

**RBBB:** Como vê a situação de políticas e projetos de incentivo à memória, conservação e preservação de Repositórios Institucionais no Brasil?

*Praticamente, não existe política sistemática de preservação da memória entre nós. Existem, isso sim, articulações esparsas, muito bem vindas, que precisam ser estimuladas, mas que no fundo revelam o caráter dispersivo das iniciativas e, por via de consequência, apontam para a necessidade ingente de que uma articulação mais integrada venha a ser implementada. Certamente, órgãos com a expressão da RBBB têm um papel decisivo neste processo. Um problema considerável é o volume dos documentos constitutivos da memória a ser preservada e o fato de que, lamentavelmente, por séculos, não se tomaram as medidas adequadas para guardá-los, preservá-los e disponibilizá-los. Isto significa que muito tem que ser feito apressadamente, o que exige vultosos recursos que a sociedade brasileira não tem condições de disponibilizar de pronto.*

**RBBB:** Enquanto renomado pesquisador e historiador, qual tem sido a sua contribuição para a Área de Arquivos, Bibliotecas, Centro de Documentação e Museus?

*Tenho intimidade com acervos documentais, no país e no exterior. Trabalhei documentos existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa, concernentes às Balanças de Comércio entre Portugal e o Brasil, que fundamentaram minha tese de doutoramento, defendida nos anos 1970. Fui surpreendido, naquela oportunidade, pelo fato de que no Brasil se encontravam exemplares similares das Balanças existentes em Portugal e, inclusive, um ano determinado em que somente havia no Brasil. A curiosidade fica por conta da vinda da Família Real, que trouxe os documentos e, depois, ao retornar, deixou parte deles aqui. Na sequência, como Diretor de Ciências Humanas e Sociais do CNPq, dei início ao Projeto Resgate, cuja finalidade era a microfilmagem de todos os documentos existentes no Arquivo Ultramarino de Lisboa, relativos ao Brasil. Valiosa documentação que cobre o período que vai do século XVI ao XIX, capaz, por si só, de reconfigurar a história deste período. Várias tentativas tinham sido feitas antes, mas de modo*

*sistemático, foi neste momento que teve início o resgate da documentação sobre Minas Gerais, um universo de aproximadamente 14 mil documentos. Tudo isso se passava no bojo das comemorações sobre a Inconfidência Mineira, em 1989. O desdobramento deste projeto teve continuidade na gestão de Francisco Wefort, no Ministério da Cultura, culminando com a publicação dos CDs correspondentes a várias capitanias, num total de 250 mil documentos, dentre eles os documentos de São Paulo, num total de 7 mil documentos, catalogados e digitalizados, projeto que teve a fundamental participação da FAPESP, que não somente contribuiu para o projeto de São Paulo, mas como apoiou capitanias que tinham identificação histórica com São Paulo, a exemplo do Paraná, parte de São Paulo até meados do século XIX, mesmo capitanias do Sul que com ela mantinham relações. Outro projeto que merece destaque é a organização, digitalização, disponibilização do acervo documental da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), desenvolvido em dois projetos, igualmente apoiados pela FAPESP, que tornaram aquele rico e, até então praticamente desconhecido acervo, disponível para os pesquisadores.*

**RBBB:** Poderia falar sobre a importância, viabilidade – nacional e internacional – sobre o Projeto Resgate, enquanto membro do Conselho Superior da FAPESP?

*Na condição de Conselheiro da FAPESP, função que exerci por 12 anos, concentrei muito dos meus esforços na área das humanidades. O apoio aos laboratórios de pesquisa justificavam o deslocamento de recursos significativos para as áreas biológicas e das engenharias. Passei a considerar que, da mesma forma, as humanidades tinham em seus arquivos, bibliotecas e museus, laboratórios fundamentais que precisavam de apoio urgente. A FAPESP acolheu as sugestões debatidas no Conselho Superior e formatou um programa que permitia Arquivos, Bibliotecas e Museus, um formulário específico e, em determinados momentos, com recursos próprios que não competiam com as áreas tradicionalmente mais dotadas. Isso permitiu que um número significativo de arquivos fosse atendido, entre eles, o arquivo gerido pela Universidade do Sagrado Coração, de Bauru, mas que funciona como arquivo público da cidade, pois preserva toda a documentação com significado para Bauru e mesmo da região. Como, na mesma época, a FAPESP lançou o Programa de Políticas Públicas, abria-se aí uma nova oportunidade, pois os Arquivos poderiam ser atendidos desde que conectados aos órgãos públicos locais, o que de fato aconteceu.*

**RBBB:** Que tendências e perspectivas vê como horizonte de investimentos e oportunidades às disposições de Repositórios Digitalizados, tanto no contexto nacional como no internacional?

*A iniciativa da FAPESP foi fundamental e, imperioso que se diga, sem paralelo no país. Isso ficou evidente em 1999, quando participei de uma Mesa Redonda Nacional de Arquivos, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro (ver texto: <http://www.arquivonacional.gov.br/pub/virtual/>)*

[conferencias%20mesa%20redonda/jobson.htm](http://conferencias%20mesa%20redonda/jobson.htm)). O simples fato de a FAPESP ter um formulário específico destinado às demandas na área de Arquivos, Bibliotecas e Museus, já demonstra que o apoio a essa seara faz parte de suas preocupações, que está inserida em sua política de apoio ao desenvolvimento científico. A prova deste fato está em que muitos dos renomados pesquisadores presentes perguntavam-nos sobre as possibilidades de outros Estados demandarem a FAPESP. O que não é possível, a não ser que seus projetos façam parte das iniciativas de pesquisadores sediados no Estado de São Paulo. Pensei, naquele momento, que o mais certo seria tomar a iniciativa paradigmática da FAPESP e encetar momentos locais visando a mobilizar suas instituições de amparo à pesquisa para que fizessem o mesmo.

**RBBB:** Que competências são necessárias ao Gestor de Repositórios Internacionais e Memória na sociedade atual?

*A constituição de arquivos digitalizados é absolutamente imperiosa, mas guardar bem guardado, com todas as exigências técnicas requeridas, os documentos originais, também é fundamental. O grande problema, como todos sabemos, é o volume de recursos exigidos, o que aponta no sentido de que uma política criteriosa e seletiva seja implementada.*

**RBBB:** Diante do acúmulo de experiências acadêmicas, como docente e Gestor, tanto na Graduação como na Pós-graduação *lato e stricto sensu*, quais os pontos que poderia indicar como mais representativos?

*Os gestores informacionais e de memória não se distinguem de outros gestores da esfera pública. A condição primacial para sua atuação é que estejam sintonizados com a sociedade em que vivem e à qual servem. Transformar seu universo particular como se um gueto fora, autista em relação às necessidades sociais circundantes, certamente o impedirá de exercer uma profícua gestão. Isolar-se numa ilha de fantasia, cercada por documentos, com demandas que extrapolam absurdamente a possibilidade da sociedade em atendê-los, é desgastar-se perante a opinião pública e, por desdobramento, comprometer o seu trabalho. Delinear etapas racionais é fundamental. Cansei-me, na condição de gestor de recursos, de ouvir demandas absurdas, sobretudo em um país da nossa condição.*

**RBBB:** E, finalmente, gostaríamos de conhecer quais têm sido seus principais interesses e realizações.

*No momento, ocupo-me de um amplo projeto desenvolvido a partir da Cátedra Jaime Cortesão, da qual sou um dos (re)fundadores, cuja finalidade precípua é recompor o quadro de pesquisadores interessados na história e na cultura de Portugal. Ela recebe apoio financeiro do Instituto Camões, senda a Cátedra mais ativa hoje no Brasil, com vocação nacional, apesar de fisicamente estar instalada na*

*Universidade de São Paulo. A atuação da Cátedra e o excelente corpo de pesquisadores que possui alavancou recursos da FAPESP, através da elaboração de um Projeto Temático, com dotação superior a 700 mil reais para o biênio 2005/2006, envolvendo as atividades de uma centena de participantes, entre pesquisadores titulares, pós-doutores, doutores, mestrando, alunos em treinamento em iniciação científica. No bojo deste projeto, temos um convênio com a Universidade do Minho para a digitalização de todas as Balanças de Comércio, processo em curso, com apoio da Fundação Portuguesa para Ciência e Tecnologia, que tem permitido o intercâmbio entre doutorandos brasileiros e portugueses. Um novo projeto para adequação técnica, segurança e tratamento de livros raros está em elaboração e deverá ser enviado à FAPESP.*

---

**JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA**

Professor Titular de História Moderna da  
Universidade de São Paulo  
Universidade Estadual de Campinas  
Universidade do Sagrado Coração (Bauru)  
e-mail: [alberto@eco.unicamp.br](mailto:alberto@eco.unicamp.br)

---

Recebido em: 30 de maio de 2006  
Aceito para publicação em: 20 junho de 2006